

Caixas de Papelão Ondulado

Introdução

As caixas de papelão ondulado são utilizadas, principalmente, para o transporte de bens industrializados. Essas embalagens são vendidas tipicamente no mercado interno, uma vez que apresentam volumes muito elevados associados a peso e custo reduzidos. Como ilustração, no ano de 1999, as exportações brasileiras de caixas alcançaram apenas 0,4% das vendas e, em sua totalidade, para os países da América Latina com que o Brasil faz fronteira.

No ano de 1998, o consumo brasileiro de embalagens de todos os tipos totalizou 5,5 milhões de toneladas. Desses produtos, cujo valor é estimado em US\$10 bilhões, as caixas de papelão ondulado responderam, em peso, por cerca de 30% e, em valor, por 14%. (Tabela 1).

Tabela 1
Brasil: Participação dos Materiais na Fabricação de Embalagens - 1998

Em %		
	Peso	Valor
Caixas PO	30	14
Plástico	19	27
M etais	18	18
V idro	15	5
Cartão	7	8
Flexíveis	6	23
Papel	5	5

Fonte: Datam ark

A indústria de produtos alimentícios concentra o uso das embalagens de papelão ondulado, absorvendo cerca de 33% do total expedido (Tabela 2). No período 1994/1999, a participação do segmento de alimentos no consumo de caixas de papelão ondulado aumentou 1,4%. Cresceu, também, nos segmentos de fruticultura/floricultura, avicultura, chapas de papelão ondulado, têxteis e fumos. Houve decréscimo nas expedições para os segmentos de bebidas, metalúrgica e papel e papelão.

Tabela 2

Brasil: Consumo de Caixas por Segmento de Uso Final

Em %

Segmentos	1994	1999
Produtos alimentícios	31,2	32,6
Chapas PO	14,9	16,0
Químicos/derivados	9,3	9,3
Metalmúrgica	5,6	4,9
Fruticultura/floricultura	3,1	4,0
Bebidas	4,5	3,4
Avicultura	1,9	3,1
Têxteis	2,5	2,8
Papele Papelão	3,7	3,2
Fumos	1,6	2,5
Outros	17,2	15,8
Total	100,0	100,0

Fonte: ABPO

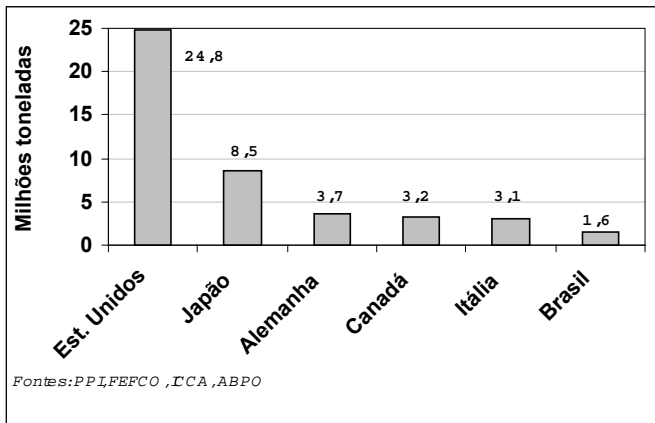
MERCADO INTERNACIONAL

Produção e Consumo Mundiais

No período 1995/1998, o consumo mundial de caixas de papelão ondulado cresceu à taxa média anual de 2,8%, destacando-se a América Latina com taxa anual de 5,3% e a Ásia/Oceania com 3,3%. No Brasil o crescimento nesse período foi de 6,1% ao ano.

Em 1998, a produção e o consumo mundial de caixas e chapas de papelão ondulado alcançou 77,6 milhões de toneladas. A América do Norte participou com 36,1% desse volume enquanto Ásia/Oceania contribuiu com 33,5% e Europa com 24,8%. Os Estados Unidos foram o maior produtor/consumidor com 24,8 milhões de toneladas, vindo a seguir o Japão com 8,5 milhões e a Alemanha com 3,7 milhões. Canadá, Itália e França também se destacam com produção/consumo ao redor de 3 milhões de toneladas. O Brasil foi o nono maior consumidor de caixas com 1,6 milhão de toneladas (Gráfico 1).

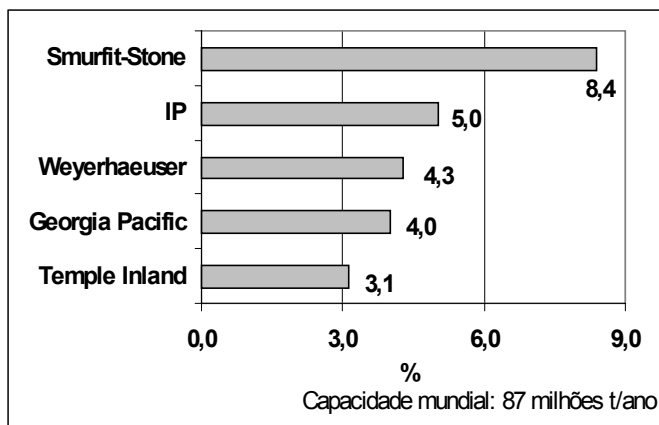
Gráfico 1
Expedição de Papelão Ondulado – 1998



O consumo per capita, em 1998, foi de 92 kg nos Estados Unidos, 67 kg no Japão e 44 kg na Europa. No Brasil esse indicador situou-se ao redor de 10 kg por habitante.

As maiores empresas produtoras mundiais de caixas de papelão ondulado estão localizadas nos Estados Unidos. As cinco maiores, todas norte-americanas, detêm 25% da capacidade instalada, estimada em 87 milhões de toneladas (Gráfico 2).

Gráfico 2
Caixas de Papelão Ondulado - 1999
 Participação dos Principais Produtores



Nos dois últimos anos houve intensa movimentação de empresas que procuraram consolidar posições aumentando seu porte através de aquisições de outras unidades, ao mesmo tempo que muitas plantas industriais ineficientes foram desativadas. Nos Estados Unidos foram fechadas fábricas que totalizam uma capacidade anual de cerca de 2,1 milhões de toneladas de papel de embalagem.

MERCADO NACIONAL

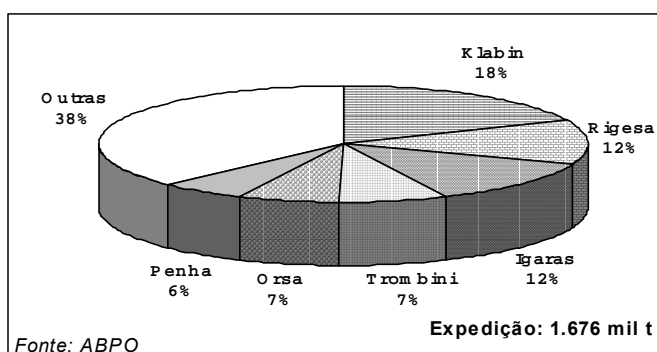
Produção e Consumo Nacionais

O Brasil é o sétimo produtor mundial de papéis de embalagem. Em 1999 foram produzidas 2.949 mil toneladas, das quais 66% foram destinadas à conversão em caixas de papelão ondulado. Em 1999, a expedição de caixas e acessórios de papelão ondulado (aproximadamente igual ao consumo) alcançou 1.676 mil toneladas, 3,7% superior à de 1998.

No segmento produtor de caixas de papelão ondulado, o país conta com 75 empresas e 87 unidades industriais que se concentram nas regiões Sudeste e Sul e são responsáveis, respectivamente, por 60% e 26% da produção total expedida. A maior parte das empresas atuantes nesse segmento é constituída por fábricas pequenas e não integradas, ou seja, sem produção própria de fibras e de papel.

As cinco líderes do setor - Klabin, Rigesa, Igaras, Trombini e Orsa – são as únicas empresas que apresentam integração completa (floresta, fabricação de celulose, papel e caixas) e, em 1999, contribuíram com 56% do volume expedido (Gráfico 3). O maior fabricante de caixas no Brasil, Klabin, tem capacidade de produção de aproximadamente 410 mil t/ano.

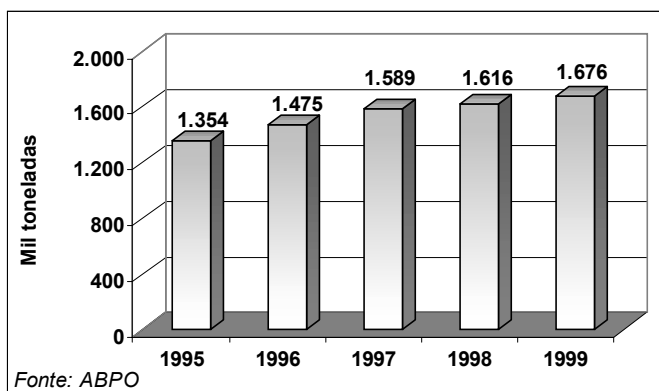
Gráfico 3
Brasil: Empresas Produtoras de Papelão Ondulado–1999



Várias empresas, principalmente a Klabin, Rigesa, Igaras e Orsa, procederam a aumentos de capacidade nos últimos anos, seja ampliando as instalações em que operam, adquirindo fábricas existentes ou construindo novas unidades. A capacidade brasileira atual é de cerca de três milhões de toneladas com as empresas operando, nos primeiros meses do ano 2000, com taxa de utilização média de 54%, que é considerada normal neste segmento. Existe necessidade de investimentos para elevação da capacidade de produção das matérias-primas utilizadas na fabricação do papelão ondulado: papéis de embalagem, celulose fibra longa e fibra reciclada.

O crescimento do consumo de papelão ondulado, no período 1995/99, foi de 23%, o que corresponde a uma taxa média anual de cerca de 5,4% (Gráfico 4).

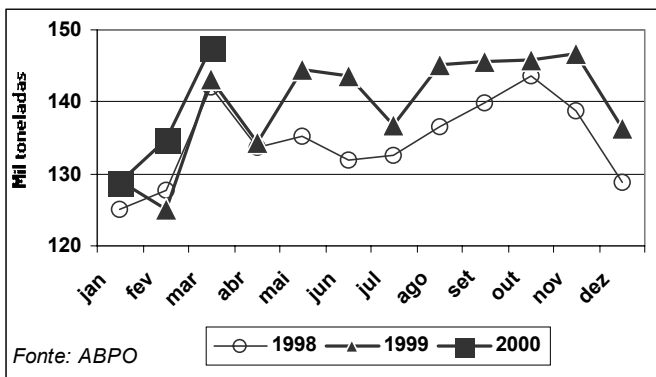
Gráfico 4
Brasil: Expedição de Papelão Ondulado



O mercado de caixas é sazonal com picos de venda em março e outubro/novembro e patamares mínimos em dezembro e janeiro. Nos três primeiros meses do ano 2000, a demanda continuou ascendente e superior em 3,5% a igual período do ano anterior (Gráfico 5).

Gráfico 5

Brasil: Expedição Mensal de Papelão Ondulado

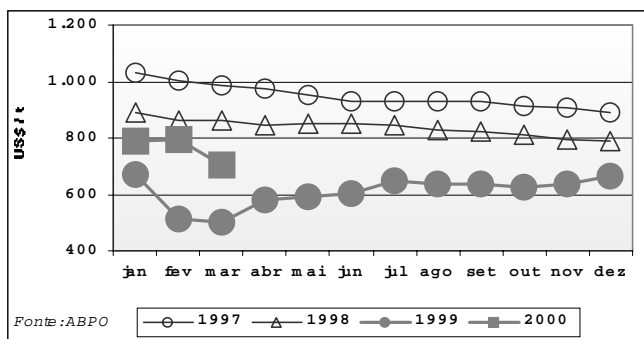


O faturamento dos fabricantes de caixas de papelão ondulado, em 1999, alcançou R\$1,9 bilhão, sendo 18% superior ao registrado em 1998. Durante o primeiro trimestre do ano 2000, houve aumento de 31% nesse faturamento em relação à igual período do ano anterior.

Os preços, medidos em dólares norte-americanos, apresentaram tendência declinante durante os anos de 1997 e 1998. À época da desvalorização do Real atingiram o patamar mínimo de US\$ 500/t. A partir de então, houve contínua recuperação, que se mostrou mais pronunciada no início de 2000, quando alcançaram US\$ 800/t (Gráfico 6).

Gráfico 6

Brasil: Preços Médios de Produtos de Papelão Ondulado



Perspectivas

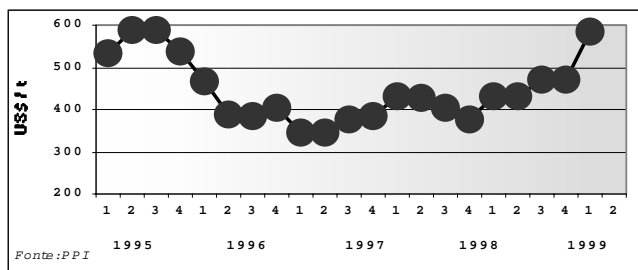
O desempenho do setor de papelão ondulado depende fortemente da evolução da produção industrial, em particular da indústria de alimentação e, também, da produção agrícola, especialmente da fruticultura. As perspectivas vislumbradas para o crescimento das economias nos anos 2000 e 2001 são positivas. O Fundo Monetário Internacional prevê uma variação no PIB agregado mundial de 4,2% em 2000 e 3,9% em 2001.

Os efeitos de aumentos da renda dos países no consumo de PO varia em função do nível de industrialização e do estágio de desenvolvimento de cada país. Países com indústria razoavelmente forte e em processo de desenvolvimento (como o Brasil) tendem a apresentar altos valores para a elasticidade renda do consumo de PO.

Regionalmente, a economia norte-americana, responsável por mais de um terço da produção e do consumo mundial de PO, vem atravessando um ciclo de crescimento expressivo com aumento da demanda doméstica, possibilitando o alívio dos efeitos adversos das crises mundiais recentes.

O recente desempenho da economia americana possibilitou a recuperação dos preços dos papéis de embalagem, que, no início de 2000, atingiram, cerca de US\$600 por tonelada (Gráfico 7). Para um crescimento do PIB norte-americano de 4,4% em 2000 e de 3,0% em 2001, estima-se uma necessidade da expansão da oferta de produtos de papelão ondulado de 2%.

Gráfico 7
Kraftliner: Preços nos Estados Unidos



Na União Européia, houve, em 1999, variação positiva no PIB de 2,3%, esperando-se crescimento sustentado de 3,2% a partir de 2000. Estima-se um aumento no consumo de produtos de papelão ondulado da ordem de 2,5%.

Na Ásia, as economias dos países emergentes, estão sob forte crescimento após três anos de estagnação em função da crise regional iniciada em 1997. O FMI prevê, para 2000, um aumento de 6,2% no PIB asiático, após um crescimento de 3,8% em 1998 e 6% em 1999.

A China vem apresentando crescimentos acima de 7% desde 1998. O Japão mostrou um decréscimo de -2,5% em 1998 e crescimento de 0,3% em 1999, esperando-se que alcance 0,9% em 2000.

São poucos os anúncios de máquinas novas até o final de 2001, perfazendo um total de 1.900 mil toneladas de papel de embalagem. Espera-se, em 2000, a adição de capacidade de 1.530 mil toneladas, das quais 82% na Ásia e, o restante, na Europa. Em 2001 serão acrescidas 370 mil toneladas, sendo 68% na Europa e 32% na Ásia. Considera-se que a taxa de utilização da capacidade se manterá em ascensão e que os preços também tenderão a continuar aumentando.

No Brasil, o crescimento do consumo aparente de caixas de papelão ondulado, no período 1995/99, foi de 5,4% a.a., frente a 0,7% a.a. para a taxa média de evolução do PIB. Em 2000, no primeiro trimestre, as vendas mostraram-se 3,5% superiores às de igual período do ano anterior, estimando-se que, até o final do ano, o crescimento seja de 5 a 6% para uma variação estimada do PIB de 4%.

Setores demandantes desse tipo de embalagem vêm anunciando investimentos como o alimentício com agroindústrias construindo novas fábricas em Rio Verde (GO) como a Bom Bril/Cirio, Arisco, Cica, Perdigão, etc.

Em 1999, o volume de produção do setor alimentício cresceu 3,4% quando comparado ao do ano anterior. A Abia (Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação) prevê expansão entre 4% e 4,5%, em 2000 para o setor de alimentação. Também o segmento de alimentação fora-do-lar vem dando mostra de crescimento vigoroso nos últimos sete anos, com expansão média de 14% ao ano no seu faturamento que, em 1999, atingiu US\$16,7 bilhões.

A fruticultura tem expandido plantios irrigados, com pólos de atração no vale do rio São Francisco (BA, PE, SE, MG) e vale do rio Açu (RN). No Rio Grande do Norte explora-se principalmente melões (Maisa e Frunorte) e banana, esta com plantações da Del Monte e Directivos Agrícola que devem atingir, a médio prazo, 4,7 milhões de caixas e que destinam parcela significativa para exportação, enquanto nos outros estados cultivam-se mangas, uvas, bananas e melões.

O setor metalúrgico também vem se expandindo com fábricas de autopeças acompanhando os novos pólos automobilísticos do Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia.

Tabela 3
Brasil: Projeção do Consumo Aparente de Produtos de Papelão Ondulado

Em mil toneladas

	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Consumo Aparente P.O.	1.669	1.752	1.840	1.932	2.029	2.130	2.237
Produção necessária ^{1/}	1.886	1.980	2.079	2.183	2.292	2.407	2.527
Capacidade Instalada	3.100	3.100	3.160	3.160	3.160	3.160	3.160

Adotando-se para o consumo de caixas de papelão ondulado um incremento de 5% ao ano, a produção necessária para atender a demanda projetada para 2005, atingiria 2,5 milhões de toneladas (Tabela 3). Os projetos de expansão de capacidade de papelão ondulado atualmente conhecidos acrescentarão ao mercado apenas 60 mil toneladas a partir de 2001.

Conclui-se que, em termos da indústria de conversão de caixas de papelão ondulado, a capacidade de produção é adequada. Entretanto, sob a ótica do suprimento de papéis de embalagem para tal conversão, a situação é diferente. Estima-se que a capacidade instalada hoje existente de fabricação de papel de embalagem seja suficiente para atender a demanda até 2003, considerando índices de aumento do consumo de 4% ao ano, com volumes de exportação mantidos por mais dois anos, não mais se exportando a partir daí.

Ficha Técnica:

Antonio Carlos de V. Valença – Gerente Setorial

René Luiz Grion Mattos

Priscila Zeraik de Souza – Estagiária

Editoração: GESIS/AO2

E-mail: ao2get1@bndes.gov.br

Telefone:(021) 277-7083

Fax: (021) 240-3504